



Letramento literário: uma proposta didática para o ensino médio

¹Otávio F.C., ²Caroline L.S., ³Wesley M.D.

¹ universidade tecnológica federal do paraná

² universidade estadual de londrina

³ universidade estadual de maringá

* e-mail de contato principal: otavio-carneiro@outlook.com

resumo

As atuais pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa destacam a importância de trabalhar o texto na escola por meio da concepção interacionista da linguagem, pois tal perspectiva ancora ao Círculo de Bakhtin e reconhece o texto como um enunciado concreto marcado por ideologias, valores, socialmente organizado e instrumentalizado pelos gêneros discursivos. Neste sentido, o texto literário tem uma função importantíssima na escola, pois refletem e refratam visões críticas do homem sobre a história e sociedade, auxilia na capacidade de fabulação da compreensão do mundo, organização de ideias, desenvolvimento da leitura etc. Neste artigo temos como objetivo apresentar uma proposta didática organizada pelo Plano de Trabalho Docente-Discente para o 3º ano do ensino médio sobre as possíveis relações e oposições entre o Romantismo e Modernismo através de textos dos escritores Álvares de Azevedo e Oswald de Andrade sobre a figura feminina. Para isso, nos fundamentamos aos pressupostos de Letramento Literário.

palavras-chave: letramento literário, proposta didática, ensino médio, visão da mulher.

como citar este artigo

Carneiro, O. F., Saccoman, C. L., & Dias, W. M. (2021). Letramento literário: uma proposta didática para o ensino médio. *Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem*, 3(1), 23-31, doi <https://doi.org/10.29327/224874.3.1-2>

considerações iniciais

Desde década de 1980 pesquisadores discutem sobre o ensino normativo, tradicional e descontextualizado presente nas aulas de língua portuguesa. De acordo com Perfeito (2007) os professores que lecionam essas aulas tradicionais podem adotar uma concepção de linguagem como expressão do pensamento, no qual a língua é definida apenas como uma “tradução” do pensamento humano, bem como podem seguir pressupostos da concepção de linguagem como instrumento de comunicação, em que a língua é vista como um código que transmite uma mensagem do emissor ao receptor. Ambas as concepções de linguagem adotam exercícios mecânicos gramaticais, por exemplo: decorar a gramática, questões de múltipla escolha, siga o modelo, preencher lacunas etc.

Já a concepção de linguagem como interação compreende a língua como um signo ideológico (Bakhtin, 2011) de natureza sócio-histórica carregada de valores, ideologias, crenças, subjetividade e posições discursivas de enunciadores. O “discurso, gênero e texto, não mais possibilidades de explicação dos fenômenos básicos da frase, passam a ser considerados como elementos constituintes enunciado concreto” (Perfeito, 2007, p. 828). Com isso, no ambiente escolar são adotadas atividades de diálogo reflexivo, análise linguística, gêneros discursivos e suas finalidades sociais, interpretação e compreensão de texto etc.

No que tange ao texto literário, ponderamos que há diferentes maneiras interativas de abordá-lo na escola, contudo até os dias atuais a leitura da literatura em sala de aula se fixa no reconhecimento dos elementos linguísticos e das ideias centrais do texto. Os aspectos sociais, os contextos de produção, valores e ideologias que compõe o texto são descartados pelo professor ao adotar concepções de linguagem como expressão do pensamento e instrumento de comunicação (Silva, 1999).

Neste sentido, Souza & Cosson (2009) apresentam estudos sobre o letramento literário que seguem os pressupostos dos Novos Estudos dos Letramentos de 1996 realizado pelo Grupo de Nova Londres (New London Group). Com isso, adotar a literatura em sala de aula por meio do letramento

literário exprime integrar o aluno ao modo especial de inserção no mundo da escrita que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. O leitor não é apenas um decodificador de palavras, pois ele terá capacidade de indagar a leitura, de se inserir na comunidade, manejar e construir instrumentos culturais para o mundo. Portanto, evidencia-se a importância da literatura como meio de aprendizagem, já que o leitor aprende sobre literatura e, a partir dela, constitui-se novos conhecimentos, outras visões sobre sua realidade e sobre seu mundo (Silva, 1999; Souza & Cosson, 2009).

Adotando a concepção de linguagem como interação e a perspectiva de letramentos literários, neste artigo temos como objetivo apresentar uma proposta didática ao 3º ano do Ensino Médio por meio do Plano de trabalho docente-discente (PTD) de Gasparin (2015) sobre “a relação e/ou oposição entre Romantismo e Modernismo”, para isso selecionamos textos dos escritores Álvares de Azevedo e Oswald de Andrade sobre a valoração da mulher.

Na próxima seção detalhamos o ensino de língua portuguesa através da concepção interacionista da linguagem.

concepção de linguagem interacionista: o ensino de Língua Portuguesa

A educação no ambiente escolar perpassou por várias modificações, sobretudo nas últimas décadas. As concepções de linguagem foram se alterando, influenciando também nos objetivos de ensino. Em fases anteriores, o método de aprendizagem de língua portuguesa era feito com finalidades muito específicas, entre elas, a doutrinação do discente para o mercado de trabalho.

No final do século XX, após a Constituição de 1988, atualização das Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB/96 e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, as ultrapassadas concepções de ensino foram substituídas por um modelo democrático, contextualizado, interacionista e social, que aproximaram as atividades propostas à vivência social dos alunos. Nas explicações dos PCN:

A interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada no ato interlocutivo. Semelhante distorção é responsável pela dificuldade dos alunos em compreender estaticamente a gramática da língua falada que falam no cotidiano (Brasil, 2000, p. 18).

Diante do exposto, o ensino de Língua Portuguesa, incluindo as gramáticas e as literaturas, deve ser apresentado através do viés interacional, juntamente ao uso do texto-enunciado, pois o “[...] texto é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objetivo também único de análise/síntese” (Brasil, 2000, p. 19).

Dessa forma, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), infere-se que o trabalho com qualquer texto em sala de aula deve estar acoplado com o contexto de produção, com o gênero discursivo e com os campos de circulação. Com isso, todas as atividades devem ser atreladas ao texto em uso, tais como leitura, escuta e produção textual, não importando qual a mídia utilizada como suporte. Ademais, a BNCC (Brasil, 2018) assinala que a escola tem a função de ampliar os letramentos, possibilitando o desenvolvimento de uma postura crítica e significativa nas diversas práticas sociais que exigem a linguagem.

No que tange ao letramento literário, a BNCC (Brasil, 2018) ressalta é necessário intensificar o uso do texto literário em sala de aula, uma vez que a literatura: “[...] enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir” (Brasil, 2018, p. 499). Assim sendo, o texto literário automaticamente se vincula ao dia a dia do interlocutor. Dessa forma, é fundamental desenvolver em sala de aula a apreciação, a crítica e a formação literária por meio dos exercícios literários, que abarcam a produção de diferentes níveis de reconhecimento, empatia, solidariedade e abrange reinvenção, o questionamento e a descoberta.

Com isso, torna-se fundamental o uso da metodologia interacional em sala de aula, uma vez que abre “espaço” e dá “voz” aos educandos, atrelando o conteúdo ao dia a

dia. Além disso, fazem parte dos documentos oficiais as mais atualizadas pesquisas que envolvem a educação brasileira. Entretanto, esse modelo ainda não vigora em sua totalidade, posto que os superados moldes tradicionais de educação ainda persistem e são adotados por muitos docentes.

Na próxima seção explicaremos a definição do termo letramentos, letramento literário e sua importância em sala de aula.

letramento, letramento literário e a sala de aula

A palavra letramento é relativamente recente na Língua Portuguesa. De acordo com Soares (1998), sua primeira aparição foi na década de 1980 no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” de Mary Kato. Soares (1998) traz à tona o termo letramento ressaltando que na língua as palavras surgem conforme as necessidades humanas, a partir de novas ideias e de acordo com os objetivos dos indivíduos em sociedade.

Nesse sentido, Soares (1998) afirma que existe uma distinção entre “ser letrado” e “ser alfabetizado”, pois, para a autora, o indivíduo que aprende a ler e a escrever, se torna alfabetizado e a pessoa que faz uso da leitura e da escrita envolvendo nas práticas sociais, se torna letrado. Dessa forma, ser letrado não é apenas decodificar a linguagem, mas também é assumir a língua escrita como sua propriedade. Soares (1998) postula que uma pessoa letrada interage com diversos tipos de gêneros e diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham, juntamente aos diferentes modelos de textos existentes.

O Letramento literário é o processo de assimilação da literatura enquanto constituição literária de sentidos e significações (Souza & Cosson, 2011). Assim, não é apenas uma habilidade pronta e encerrada para fazer leitura de textos literários, mas também é a apropriação do leitor diante da experiência estética e do universo dos livros, na qual não faz parte de simples expectador, mas de leitor literário.

De acordo com Souza & Cosson (2011), o letramento literário enquanto construção de sentidos, realiza-se por meio de um estudo do contexto histórico em que foi escrita a obra, das particularidades do movimento literário,

do público alvo e também da relação com a sociedade. Essas características devem dialogar com outros textos que abordam o assunto, passando pelo desvendamento de informações e aprendizagem das estratégias para a formação do leitor, pois o texto literário transporta uma elaboração estética com distintas probabilidades para construção de sentido.

No momento da leitura, o leitor faz conexões com os conhecimentos prévios que automaticamente provoca pressuposições de como a história se desenvolverá e também auxiliará a construção de sentidos. Seguindo os pressupostos de Pressley (2002, in Souza & Cosson, 2011), há sete estratégias que compõe o ato de ler e que a escola tem o “dever” de levar em conta: Conhecimento prévio; conexões; inferência; visualização; perguntas ao textos; sumarização; e síntese, pois auxiliam no processo de aprendizagem.

Diante do exposto, ser letrado em literatura não incide apenas ao simples ato de decodificar os códigos linguísticos, em que se privilegia um único sentido do texto, mas em dialogar e interagir com a obra, construir sentidos, aprimorar o vocabulário e aproximar a história da realidade, na qual é possível uma readequação das atitudes do leitor com a sociedade, momento em que o leitor se torna crítico.

Com base nisso, na próxima seção apresentaremos a proposta didática por meio do PTD (Gasparin, 2015) que objetiva levar aos alunos o ensino de literatura de forma didática e ampla, no acesso da leitura interativa, contextualizada, crítica e diversificada, para que promova a fruição de sentidos.

**organização da proposta didática:
o plano de trabalho docente-discente**

Antunes (2004) acredita que para haver mudanças efetivas no ensino de língua materna é preciso que ocorra “uma ação ampla, fundamentada, planejada, sistemática e participada [...], para que se possa chegar a uma escola que cumpra, de fato, seu papel social de capacitação das pessoas para o exercício cada vez mais pleno e consciente de sua cidadania” (2004, p. 33-34, grifo dos autores).

Em concordância, Gasparin (2015) ressalta que a função da escola não é apenas

transmitir o conhecimento, mas também é aprimorar uma leitura crítica aos educandos, valorizando a diversidade, as interrogações, as certezas e as incertezas. Com isso, o ensino deve primar por uma aquisição de conhecimento que germine a partir da prática social na qual se insere o educando, passando a teorizar sobre ela e voltando para a prática a fim de transformá-la. Nesses parâmetros, o referido autor propõe o Plano de Trabalho Docente-Discente (PTD) imbuído de particularidades da Pedagogia Histórico-Crítica e fundamentos teórico-metodológicos da Filosofia Histórico-dialética, Marxista e Vigotiskiana, buscando traduzir em sala de aula um processo de prática-teoria-prática, no qual as atividades são associadas e contextualizadas juntamente às experiências vivenciadas pelos educandos.

O PTD é dividido em cinco fases: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, que serão descritas no quadro a seguir, elaborado com base em Gasparin (2015) e Ferragini (2015):

Quadro 1

Fases do PDT

Prática Social Inicial	De acordo com Gasparin (2015), esta etapa caracteriza-se como uma preparação do estudante para a construção do conhecimento proposto pelo docente. Desta forma, neste momento, o aluno deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado, percebendo que há uma relação entre o conteúdo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Assim, não interessam os conteúdos a serem aprendidos, mas o trazido pelos educandos sob o conteúdo.
Problematização	Esta etapa caracteriza-se pelo questionamento da realidade e do conteúdo, é o momento que serão levantados problemas da sociedade que estimulam/desafiam o raciocínio dos educandos. Além disso, a problematização tem como desígnio selecionar as principais dúvidas levantadas na prática social inicial, nas quais orientarão todo o percurso a ser desenvolvido na aula.

Instrumentalização	Seguindo pressupostos de Gasparin (2015), a instrumentalização é o momento que o conteúdo é entregue aos alunos para que assimilem, recriem, incorporem e transformem num objeto de construção pessoal e profissional. Assim, Ferragini (2015) reitera que é a etapa do aluno encontrar as respostas levantadas nas questões da Prática Social Inicial e na Problematização através de instrumentos teóricos e práticos, uma vez que “consiste nas ações didático-pedagógicas que facilitam/promovem a aprendizagem, como também a seleção dos recursos necessários através da mediação docente. É o momento da relação professor-aluno-objeto.” (Ferragini, 2015, p. 50).
Catarse	Gasparin (2015) ressalta que a Catarse é o momento que educando marca a sua nova posição em relação ao conteúdo aprendido, em que sistematiza e manifesta o que assimilou.
Prática Social Final	Por fim, a Prática Social Final é o retorno a Prática Social Inicial com novo olhar dos alunos e professores, uma vez que ambos tiveram seus olhares modificados intelectual e qualitativamente em relação ao conteúdo. Neste sentido, Ferragini (2015) destaca que este é momento que o indivíduo pode demonstrar seu novo agir social, “mesmo que essa ação não seja explícita e retratada materialmente, podendo manifestar-se apenas consciência individual” (Ferragini, 2015, p. 52).

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme destacado no quadro, inserimos que os documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa - BNCC (Brasil, 2018), DCE (Paraná, 2008), PCN (Brasil, 2000), PCN (Brasil, 1998) ressaltam que a concepção interacionista de linguagem é fundamental no processo de aprendizagem e sua efetivação pode ocorrer através de vários métodos que vão além dos pré-requisitos do ensino tradicional, entre eles destacamos a Análise Linguística proposta por Geraldi (2013), na qual vamos utilizar para as atividades do plano de aula desenvolvido a seguir.

a proposta didática

Nesta subseção, detalhamos a Proposta de Elaboração Didática de Letramento Literário, a partir do PTD.

prática social inicial

Esse é o momento em que poderá ser contextualizado aos alunos o período histórico do Romantismo e do Modernismo no Brasil. Foram criadas questões que envolvem características dos movimentos e também a biografia dos principais escritores, Álvares de Azevedo e Oswald de Andrade. Tratando-se de um diálogo com os educandos, é fundamental que haja uma discussão oral sobre o assunto.

Quadro 2

Questões Iniciais

1. Para vocês, o que é um movimento literário?
2. As obras dos Movimentos estão presentes em quais suportes? (Telas, livros, pinturas).
3. E o Romantismo, o que isso é para vocês?
4. A partir de seus conhecimentos, em que época vocês acham que as obras românticas foram escritas?
5. Como são as estruturas das obras românticas?
6. E o que vocês acham que vem depois do Romantismo?
7. O que é o Movimento Modernista? Por que será que ele tem esse nome?
8. Em que momento aconteceu o Movimento Modernista?
9. Quais são as características desses movimentos?
10. Qual a relação entre o Movimento Romancista e o Modernista?
11. Que temas podemos encontrar em cada Movimento?
12. Vocês já leram alguma obra de algum desses Movimentos? Se sim, quais?

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Ferragini (2015)

problematização

Após diálogo com várias interrogações sobre os movimentos literários, nesse momento, propusemos explanar as principais características da época, do Romantismo e Modernismo e dos escritores Álvares de Azevedo e Oswald Andrade. Nessa mesma ocasião, também são propostas questões que

envolvam a dimensão conceitual, social, escolar, religiosa, política e cultural:

Quadro 3

Problematização

1. Poema e poesia é a mesma coisa? Qual a diferença entre os dois?
2. Por que poema é arte?
3. Por que é necessário estudarmos os Movimentos literários e artísticos?
4. Quem são os artistas que marcam as épocas dos Movimentos?
5. Qual a relação entre os Movimentos e a sociedade?
6. Por que se escrevem poemas?
7. Para quem são escritos os poemas?
8. Os poemas são difíceis de entender? Por que?
9. Qual a importância dos Movimentos literários e artísticos na escola?
10. Além da matéria de Língua Portuguesa, onde encontramos os Movimentos literários, artísticos e filosóficos?
11. Qual a importância de estudar poemas na escola?
12. Os Movimentos literários são marcados por características políticas? De que forma?
13. Por que nem todas as pessoas têm acesso aos poemas?
14. Tanto os poemas quanto os Movimentos literários são valorizados em nosso país?
15. A religião auxilia no contexto histórico dos Movimentos?
16. Qual a importância e riqueza dos Movimentos? E dos poemas?

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Ferragini (2015)

Instrumentalização

Este é o espaço para leitura dos poemas, discussões sobre o assunto e associação com as questões levantadas anteriormente. Para isso, organizamos em três etapas:

pré-leitura dos poemas

São apresentados aos alunos textos do gênero meme¹ que envolvem “paqueras²” do sexo masculino para o feminino, bem como imagens que podem retratar com o cotidiano dos alunos. É imprescindível que haja

¹ A expressão meme de Internet é usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha, na maioria das vezes, pelas redes sociais.

² Demonstrar interesse amoroso por alguém; observar alguém demonstrando interesse amoroso por esta pessoa; azarar: paquerou um menino na escola; vive paquerando naquele parque. Recuperado em 15 jul. 2020 de <https://www.dicio.com.br/paquerar/>

discussões sobre o suporte, local de publicação e principalmente sobre o assédio sexual exposto nas publicações a seguir:

Figura 1

Cantadas de Pedreiro



Fonte: Recuperado em 16 jul. 2019 de <https://www.emotioncard.com.br/cantadas-de-pedreiro/>.

Figura 2

Assédio no trabalho



Fonte: Recuperado em 16 jul. 2019 de <http://averdade.org.br/2018/01/assedio-sexual-no-trabalho-realidade-de-mais-de-metade-das-mulheres/>.

- 1) A partir da leitura do título dos poemas e conforme as características e o contexto histórico de cada Movimento, como você acredita que o texto será desenvolvido? Vocês já leram esse poema?
- 2) Ao olhar para a estrutura do texto, qual você acha ser do Romantismo e do Modernismo? Por quê?

leitura dos poemas

SONHANDO

(Álvares de Azevedo)

Na praia deserta que a lua branqueia,
Que mimo! que rosa! que filha de Deus!
Tão pálida... ao vê-la meu ser devaneia,
Sufoco nos lábios os hálitos meus!
Não corras na areia,
Não corras assim!
Donzela, onde vais?
Tem pena de mim!

A praia é tão longa! e a onda bravia
As roupas de gaza te molha de espuma...
De noite, aos serenos, a areia é tão fria...
Tão úmido o vento que os ares perfuma!
És tão doentia...
Não corras assim...
Donzela, onde vais?
Tem pena de mim!

A brisa teus negros cabelos soltou,
O orvalho da face te esfria o suor,
Teus seios palpitam — a brisa os roçou,
Beijou-os, suspira, desmaia de amor!
Teu pé tropeçou...
Não corras assim...
Donzela, onde vais?
Tem pena de mim!

E o pálido mimo da minha paixão
Num longo soluço tremeu e parou,
Sentou-se na praia, sozinha no chão,
A mão regelada no colo pousou!
Que tens, coração
Que tremes assim?
Cansaste, donzela?
Tem pena de mim!

Deitou-se na areia que a vaga molhou.
Imóvel e branca na praia dormia;
Mas nem os seus olhos o sono fechou
E nem o seu colo de neve tremia...
O seio gelou?...
Não durmas assim!
O pálida fria,
Tem pena de mim!

Dormia: — na frente que níveo suar...
Que mão regelada no lânguido peito...
Não era mais alvo seu leito do mar,
Não era mais frio seu gélido leito!
Nem um ressonar...
Não durmas assim...

O pálida fria,
Tem pena de mim!

Aqui no meu peito vem antes sonhar
Nos longos suspiros do meu coração:
Eu quero em meus lábios teu seio aquecer,
Teu colo, essas faces, e a gélida mão...
Não durmas no mar!
Não durmas assim.
Estátua sem vida,
Tem pena de mim!

E a vaga crescia seu corpo banhando,
As cândidas formas movendo de leve!
E eu vi-a suave nas águas boiando
Com soltos cabelos nas roupas de neve!
Nas vagas sonhando
Não durmas assim...
Donzela, onde vais?
Tem pena de mim!

E a imagem da virgem nas águas do mar
Brilhava tão branca no límpido véu...
Nem mais transparente luzia o luar
No ambiente sem nuvens da noite do céu!
Nas águas do mar
Não durmas assim...
Não morras, donzela,
Espera por mim

AS MENINAS DA GARÉ

(Oswald de Andrade)

Eram três ou quatro moças
bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos
pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas
e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

pós-leitura

Conforme feito a leitura dos poemas,
passa-se, agora, às perguntas da pós-leitura
para a compreensão das questões sociais
das quais já estão sendo discutidas, como
podemos observar no quadro a seguir:

1. É possível notar a presença do assédio nos poemas? Em que momento? De que forma?
2. Vocês já viram alguém sofrer esse tipo de assédio?
3. De acordo com suas hipóteses levantadas anteriormente sobre os poemas, elas foram confirmadas? O texto descreve o que você esperava? Justifique sua resposta.
4. Do que os textos falam especificamente?
5. Como é retratada a imagem da mulher em cada um dos poemas? Qual está mais próxima de sua realidade? Justifique sua resposta.
6. No poema "Sonhador" o autor utiliza palavras que podem causar um efeito de beleza ao texto, como a palavra "Donzela". Por que ele utilizou essas palavras? Qual a relação do uso dessas palavras com Movimento literário? Justifique sua resposta.
7. Por que a mulher no primeiro poema é "filha de Deus"?
8. Qual a relação entre o amor e os poemas lidos acima?
9. O Romantismo ocorreu no século XIX e se dividiu em três fases, sua finalidade era "valorizar a cultura brasileira". Já o Modernismo foi um movimento que ocorreu no século XX entre os anos de 1920 a 1960, seu maior objetivo era explorar e expor a verdadeira identidade e cultura brasileira. Com base, nas discussões feitas com o professor sobre o movimento, pesquise as características dos Movimentos e selecione qual dos poemas pertence ao movimento Romancista e Modernista. Não esqueça de justificar a resposta.

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Ferragini (2015)

catarse

Neste momento, será proposta a produção de um cartaz em que os alunos deverão expor argumentos, notícias e fatos sobre o assédio sexual, de forma a conscientizar sobre essa temática que é bastante importante na sociedade em que vivemos.

Os cartazes serão colocados pelos corredores do colégio para atingir o público da escola e ter a função social do gênero discursivo cartaz.

prática social final

Para finalizar todo o conteúdo, será realizada uma discussão com os alunos sobre o tema da aula, sobre os movimentos literários e também a respeito do assédio sexual. Com isso, será verificado o novo olhar do aluno comparando com a prática social inicial.

considerações finais

Neste artigo, foi observado que o ensino de literatura não deve se fixar aos moldes tradicionais e descontextualizados que adota o texto afim do ensino gramatical. Ao contrário disso e adotando os pressupostos da BNCC (Brasil, 2018) é necessário que o professor seja um mediador do diálogo que o aluno fará com os textos literários, de forma que o estudante busque sentidos, desenvolva juízo de valor crítico, competências de interpretação e compreensão, bem como consiga armazenar as informações mais importantes em suas memórias de longo prazo.

Nesse sentido, no PTD apresentado tentamos criar uma proposta didática que aproxime a literatura do aluno de forma dialógica, o qual o estudante reconheça o direito de criticar diferentes ideologias em práticas sociais com postura observadora e opinativa. Além disso, a literatura não ficou afastada e distante como no ensino tradicional, uma vez que foi considerada a vivência social do aluno.

Esperamos que a proposta didática desenvolvida contribua aos docentes que primam pelo ensino da literatura por meio do letramento literário e também colabore as pesquisas sobre o tema.

referências

- Antunes, I. (2004). *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola.
- Bakhtin, M. (2011). *Estética da criação verbal*. (6a ed., P. Bezerra, Trad.), São Paulo: Martins Fontes, 261-306.
- Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.

- Brasil (2000). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias – Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil (2019). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Recuperado em 28 jun. 2019 de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Cosson, R., & Souza, R. J. (2011). *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP.
- Gasparin, J. L. (2015). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. (5a ed.), Campinas, SP: Autores Associados.
- Geraldi, J. W. (2013). *Portos de Passagem*. (5a ed.), São Paulo: Ed. Martins Fontes.
- Ferragini, N. L. (2015). *O gênero ensaio: um estudo teórico e metodológico na formação docente inicial*. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
- Moraes, J. P., & Bulamarqui, C. D. V. (2014). O letramento literário: o incentivo à leitura, à interpretação e produção do texto literário por meio de uma sequência básica. *Anais Eletrônico do XIC Abralic*.
- Paraná (2008). Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Educação Básica*. Curitiba: Secretária de Educação do Estado do Paraná
- Perfeito, A. M. (2007). Concepções de linguagem e análise linguística: diagnóstico a propostas de intervenção. In M. H. V. Abrahão, G. Gil, & A. S. Rauber (Orgs.). *Anais do Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas*. Florianópolis: UFSC, 824-836.
- Silva, E. T. (1999). Concepções de leitura e consequências no ensino. *Perspectiva*. 17(31), 11-19.
- Soares, M. B. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

recebido em 18/08/2020

aceito em 24/11/2020